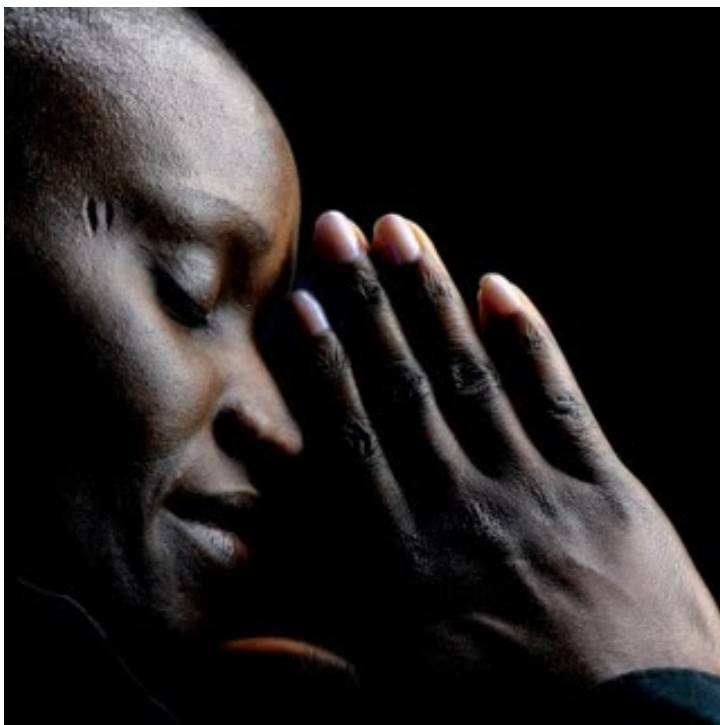


Informativo da ASSINTEC n° 28

Subsídios para o Ensino Religioso

1º Semestre de 2010 - Presidente: Pe. Carlos Alberto Chiquim - Vice-Presidente: Dr. Sylvio Fausto Gil Filho - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Borres Guilouski, Diná Raquel Daudt da Costa e Emerli Schlögl - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0 XX 41 3351 6642 - E-mail: assintecpr@yahoo.com.br – Site: www.assintec.org.br

RITUAIS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS



O cotidiano de qualquer sociedade humana é permeado de rituais não só os de caráter religioso, como também os de caráter secular, ou seja, aqueles desvinculados do sentido religioso. Assim, além dos rituais religiosos temos os rituais sociais, cívicos, jurídicos, entre outros.

Por meio da linguagem dos rituais religiosos, as pessoas buscam externar a fé e seus anseios espirituais, bem como resignificar e explicar o sentido da vida ou das experiências com as quais se deparam no dia a dia.

Nas diversas tradições religiosas, os rituais possuem distintos propósitos, tais como: prestar culto a Deus, pontuar mudanças de estado de ser, estabelecer afiliação, celebrar momentos da vida e acontecimentos importantes.

Os rituais litúrgicos, especificamente, são carregados de sentido comunitário, devocional, adorativo, identitário e doutrinário. São rituais que padronizam o estilo de culto de cada tradição religiosa.

A participação do ritual religioso pode propiciar uma relação com o sagrado, perpetuar valores espirituais e éticos no contexto de cada tradição religiosa.

(Foto acima extraída do site: <http://www.phcc.ca/images/Girl%20Praying.jpg>).

Equipe pedagógica da ASSINTEC

NESTA EDIÇÃO

PERSPECTIVAS PARA A ASSINTEC.....	02
IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.....	02
SIGNIFICADO DOS RITUAIS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS.....	04
SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO.....	07
PENSAMENTOS PARA REFLETIR.....	15
INFORMAÇÕES GERAIS.....	15

PERSPECTIVAS PARA A ASSINTEC

Carlos Alberto Chiquim
Presidente

A Associação Inter-religiosa de Educação – ASSINTEC - é uma entidade civil no Paraná que se organizou em 1973 para auxiliar as secretarias de educação na elaboração de material pedagógico para o Ensino Religioso e nos cursos de formação de professores para esta área do conhecimento.

Com o passar do tempo e com as novas perspectivas para o Ensino Religioso, apontadas pela legislação brasileira, a ASSINTEC também se ocupou em promover o diálogo inter-religioso. Hoje a entidade congrega 16 denominações religiosas e 5 membros fraternos.

No Estado do Paraná, a ASSINTEC continua em fase de diálogo com a Secretaria Estadual de Educação. Temos perspectivas que em um breve futuro esta parceria será intensificada.

Nesta perspectiva estamos em vias de consolidar o primeiro núcleo da entidade em Campo Mourão, com a colaboração de vários professores que compreendem e abraçam a causa do Ensino Religioso. Com a descentralização da ASSINTEC, a entidade será mais conhecida e terá uma maior representatividade.

A equipe pedagógica está empenhada na preparação de novos subsídios que colaborarão como excelentes ferramentas para a sala de aula. Entre eles, a elaboração de um CD com músicas de animação para serem utilizadas nas aulas de Ensino Religioso e um DVD contendo um filme que narra os ritos de cada denominação religiosa. Para esse empreendimento necessitamos contar com o apoio de todas as religiões que compõem a entidade.

Outra atividade importante que está sendo desenvolvida é a inclusão da ASSINTEC no processo do Turismo Religioso Sustentável. Conseguimos um assento na Câmara de Turismo da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná e estamos incluindo nos roteiros entidades apresentadas pela Federação Mediúnica do Paraná. Aguardamos ansiosos novas adesões.

O Ensino Religioso é uma poderosa ferramenta para a plena humanização do ser humano e garantir a capacidade de respeito e tolerância religiosa num país tão plural. Que o Deus de todos nós nos ilumine em nossa nobre missão hoje e sempre.

IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Joachim Andrade¹

“... a religião ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica imaginada e projeta imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana...”. Clifford Geertz.

No modo geral entende-se o ritual como um sistema cultural e religioso de comunicação simbólica, elaborado com certas seqüências ordenadas e padronizadas de silêncio, palavras e atos normalmente expressos por múltiplos meios que possuem conteúdos variados. A noção de ritual veio a se tornar uma categoria de análise no século XIX no âmbito da antropologia e da religião devido às inúmeras pesquisas de campo realizadas pelos antropólogos em diversos continentes.

Encontra-se a definição do James Frazer, que assume a posição de que o rito era uma prática universal, classificando suas formas de expressão, distinguindo-as em práticas mágicas e práticas religiosas. A semente do desenvolvimento dos rituais se encontra na crença na ordem regular da natureza. Mas às vezes a natureza parecia fugir de sua regularidade causando as tempestades, enchentes e secas criando o medo e preocupação no homem primitivo. Dentro dessa realidade os ritos mágicos foram desenvolvidos e conforme Frazer, estes ritos se baseiam na confiança do homem em poder controlar diretamente a natureza. Os dois princípios nos quais fundamentam os ritos mágicos são: “que o semelhante produz o semelhante, ou que um efeito se assemelha a sua causa; e, segundo, que as coisas que estiveram em contato continuam a agir umas sobre as outras, mesmo à distância, depois de cortado o contato físico” (Frazer, 1982: 34).

Mais tarde no percurso do desenvolvimento o primitivo percebeu que os ritos mágicos não podiam mais controlar a ordem natural e assim desenvolveu-se a religião onde se estabelece o reconhecimento da impotência humana diante da natureza. A causa dos fenômenos da ordem natural, segundo esta concepção, não está, portanto, na natureza, mas está além dela, na ordem do pensamento. Posteriormente diversos antropólogos

¹ Joachim Andrade é padre católico vinculado ao Verbo Divino, nascido na Índia e agora residindo em Curitiba. Mestre em antropologia e doutor em ciências da religião.

apontaram as diversas finalidades dos rituais entre elas a superação de conflitos sociais (Turner), a preservação da coesão social (Durkheim), a promoção do controle das incertezas e do perigo (Malinowski), a expressão dos conflitos de status (Gluckman) o espelhamento da estrutura social (Geertz) e cura com a base no pronunciamento de mantras (Tambiah).

No campo específico da Religião os rituais assumem três aspectos importantes.

1. Garantir a sobrevivência e a difusão da tradição religiosa.
2. Preservação dos mitos e doutrina da tradição religiosa.
3. Resolver os problemas atuais, favorecer a cura e assim promover o vínculo de pertença.

1. Garantir a sobrevivência e a difusão da tradição religiosa

A sobrevivência de qualquer tradição religiosa depende da profundidade do conteúdo e uso dos mecanismos para oferecer esse conteúdo. A princípio o conteúdo religioso de uma tradição religiosa se encontra nos mitos, lendas, rituais, pessoa do fundador e na sua doutrina. A importância dos rituais nesse caso é perpetuar a figura do fundador e fazer sua doutrina relevante para os tempos atuais. Os rituais estabelecem uma ponte entre o passado e futuro criando um fio condutor desde os tempos antigos até aos tempos modernos.



Nos últimos anos as religiões tradicionais deixaram seus ambientes de origem e cruzaram as fronteiras levando seus conteúdos para os novos ambientes culturais e religiosos. Esse processo conhecido como difusão da religião e conforme Perry (1992) distingue três variações principais nas respostas às religiões importadas nos novos ambientes: rejeição, aceitação e aceitação acompanhada por alterações importantes. (PERRY apud MONTGOMERY, 1996).

Nesse contexto percebemos que toda a religião que cruza uma fronteira sócio-cultural assume novas características que refletem a cultura do grupo receptor. Além de doutrina, mitos e fundador os rituais assumem o papel importante na manutenção do conteúdo original e ao mesmo tempo assume as modificações necessárias para que o conteúdo religioso seja compreendido pelos novos adeptos. Um exemplo muito visível no Brasil seria a difusão do budismo tibetano com seus complexos rituais. (Foto acima de Lama Padma Samten – um monge budista tibetano brasileiro).

2. Preservação dos mitos e doutrina da tradição religiosa

Nos tempos atuais onde a pesquisa científica exige toda explicação para tudo o que existe, a mentalidade religiosa humana busca voltar às fontes originárias. Enquanto a pesquisa científica apresenta o futuro como 'perpétuo' e 'eterno' com seus avanços tecnológicos e medicinais, o campo religioso apresenta a tendência humana que considera o princípio como preservadora dos valores eternos. Para a ciência o futuro é perfeito e para a religião o passado é perfeito. Dentro dessa mentalidade percebe-se que a repetição dos rituais nas tradições religiosas é uma forma de permanecer ligado ao passado que é carregado dos mitos e lendas. Por exemplo, dentro da tradição hinduísta, o épico *Ramayana* é apresentado numa forma ritualística na festa de dussera (mês de outubro) onde os aspectos míticos são perpetuados, nesse caso a verdade sempre vence o mal.

3. Solucionar os problemas e realizar as curas

Todas as tradições religiosas possuem um aspecto fundamental que é a apresentação da possibilidade de resolver os problemas e realizar as curas. O melhor exemplo dessa natureza são os movimentos pentecostais que se encontram dentro da tradição cristã. As missas e novenas ritualísticas de cura da tradição católica, os rituais do milagre da Igreja Evangélica do Poder de Deus e oferta de solucionar os problemas familiares, doenças e do desemprego da Igreja Universal Reino de Deus são os exemplos destacados desta natureza. No modo geral a religião apresenta solucionar os problemas de solidão e conflito que são os aspectos inevitáveis da condição humana e os meios ritualísticos utilizados para tal finalidade são a meditação, contemplação, confissão e outros.

Referências bibliográficas

- DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- FRAZER, James. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
- GEERTZ, Clifford, A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Magia Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984.
- MONTGOMERY, Robert, The diffusion of religions: A sociological perspective, Landham, MD: University Press of America, 1996.
- TAMBIAH, Stanley. The Magical Power of Words. Man, 3 June, 1968: P. 190.
- TURNER, Victor. O Processo Ritual: Estrutura e Anti-estrutura. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

O SIGNIFICADO DOS RITUAIS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Muitas tradições religiosas construíram seus rituais através dos tempos com distintos propósitos, principalmente para renovar ou ressignificar os momentos importantes da vida dos seus adeptos e da própria tradição. O ritual tem a função de reunir as pessoas, o tempo e o espaço, e também atualizar, reviver e ressignificar o mito e os acontecimentos históricos carregados de significados espirituais e místicos. *“O ritual é uma ação concreta que simboliza uma realidade espiritual”*.

Algumas tradições religiosas dispensam o uso das expressões ritualísticas e se centram mais no discurso simbólico dos seus ensinamentos ou postulados da fé, para outras, a linguagem ritualísticas tem importância fundamental.

Segundo algumas vertentes da psicologia, os rituais religiosos ou não religiosos podem ter uma conotação positiva na vida das pessoas, principalmente nos momentos de transição de um estado de ser para outro. Um exemplo disso são os rituais de iniciação à vida adulta, presentes em diversas tradições culturais.

Apresentamos a seguir o comentário de algumas tradições religiosas filiadas à ASSINTEC sobre os rituais.

BUDISMO - Uma prática do Budismo Mahayana começa pela motivação e é finalizada com uma dedicação. Em nossas práticas no CEBB Curitiba, orientado pelo Lama Samten, primeiro Lama a ser ordenado no Brasil, cumprimos este ritual recitando da seguinte forma: **Motivação:** A intenção principal ao praticarmos é a nossa aspiração de superarmos o nosso próprio sofrimento e, ao mesmo tempo, contribuirmos para o alívio do sofrimento de todos os demais seres. Na condição em que estamos isto não nos é possível, ou nos é possível em escala limitada. Ao removermos os obscurecimentos que encobrem a verdadeira natureza da nossa mente, a capacidade de trazermos benefícios aos outros seres aumenta além de qualquer medida. Ao estabelecermos esta motivação, propomo-nos a fazer a prática de forma diligente e concentrada, de modo a rapidamente alcançarmos os seus objetivos. **Dedicação:** Que os méritos deste encontro se expandam e toquem a todos. Que o mestre universal da paz e compaixão Sua Santidade o Dalai Lama, juntamente com todos os mestres de todas as tradições que veiculam esta mensagem tenham longa vida. Que todos estejam salvos de gerar pensamentos negativos, o obstáculo mais destrutivo. Que estes pensamentos nunca brotem em nossa mente e que todos os seres também estejam livres de pensamentos negativos. (Trulshig Rinpoche). Ao longo de muitas vidas e até este momento, todas as virtudes que eu tenha alcançado inclusive o mérito gerado por esta prática, e todas as que vierem a conseguir, ofereço para o bem estar dos seres sencientes. Possam a doença, a guerra, a fome e sofrimento diminuir para todos os seres, enquanto sua sabedoria e compaixão aumentam nesta e em vidas futuras. Possa eu claramente perceber todas as experiências como sendo tão insubstancial quanto o tecido do sonho durante a noite, e imediatamente despertar para perceber a manifestação de sabedoria pura no surgir de cada fenômeno. Possa eu rapidamente alcançar a iluminação para trabalhar sem cessar pela liberação de todos os seres. (S.Ema. Chagdud Tulku Rinpoche) – Bruno Davanzo – Centro de Estudos Budistas Bodisatva Curitiba – Rua Conselheiro Carrão, 1155 – Alto da XV – www.curitiba.cebb.org.br

FÉ BAHÁ'Í - Fé Bahá'í procura desfazer todo traço de rigidez e apego irracional à tradição, bem como a hábitos arraigados que com o tempo se transformam em forma externa sem espírito. Qualquer rigidez não só não é considerada salutar, mas, ao contrário, pernicioso, pois acaba por mecanizar o gesto, dissociando-o da atitude. Somente a lealdade ao Ser Supremo, externada numa atitude de completa sinceridade, é o que pode garantir a coerência entre atitude e gesto. Na Fé Bahá'í, tudo aquilo que se pode chamar de ritual, tal como a oração, o jejum, o casamento, a peregrinação, etc., foi preconizado pelo próprio Bahá'u'lláh, que os Seus seguidores consideram o representante de Deus na terra na era atual. Bijan Ardjomand membro da comunidade Bahá'í de Curitiba – www.bahai.org.br – www.bahaictba.org.br

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - Atendendo ao princípio cristão de que *Deus deve ser adorado em espírito e verdade*, o Espiritismo proporciona a ligação da criatura com o Criador sem a necessidade de intermediários circunstanciais, de pessoas ou de ritos. Ciência de observação e doutrina filosófica de conseqüências morais confirma os ensinamentos básicos de todas as religiões, porém, sem a presença de quaisquer práticas ritualísticas, sem liturgias, sem símbolos, sem sacerdócio, sem sacramentos, não adota em suas reuniões e práticas quaisquer paramentos ou vestes especiais, objetos materiais ou qualquer coisa que se permita caracterizar por uma forma ou fórmula de culto externo. É uma Doutrina que leva o indivíduo a uma auto-reflexão a respeito da vida e das suas responsabilidades e que tem por objetivo promover sua transformação moral. O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença ou classe social. Para o Espiritismo “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza” – Adriano Lino Greca - Conselheiro da Federação Espírita do Paraná – www.feparana.com.br

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - Os *Ritos Litúrgicos* podem ter dois sentidos: a) Ritos das diversas Igrejas Católicas, que se podem agrupar em: ritos latinos (tendo por base o rito romano e admitindo as variantes dos ritos ambrosiano, hispânico e outros, como o bracarense); e ritos orientais. O Conc. Vat. II, na Const. Sacrosanctum Concilium considera iguais em direito e honra todos os ritos legitimamente reconhecidos (SC 4). A reforma litúrgica determinada por esta Constituição aplica-se, nos seus princípios gerais, a todos os ritos, mas as normas práticas referem-se ao rito romano (SC.3); b) Ritos das celebrações litúrgicas. Estes ritos encontram-se

² <http://bcorda-mente.blogspot.com/2009/04/rituais-religiosos.html>

descritos nas rubricas dos livros litúrgicos (Missal, Pontifical, Rituais...). As celebrações litúrgicas (da missa, de sacramentos, de sacramentais...) compõe-se de ritos diversos, cada um deles com a sua história e significado espiritual. Nos ritos há atitudes, gestos ou uso de coisas, e há as palavras do presidente, ministros e assembleia que lhes dão sentido. São exemplos de ritos: o abençoar e o benzer-se, o genuflectir diante do SS. Sacramento ou a inclinação diante do presidente em funções, os cortejos da entrada, do ofertório, da comunhão (na missa), os ritos essenciais dos sacramentos com a matéria e a forma, etc. Os *Ritos da Piedade Popular*: muitos destes ritos, chegados até nós por uma tradição popular fortemente iluminada pela fé cristã. O Diretório da Piedade Popular e Liturgia, recolhe muitos deles em cinco capítulos da sua Parte II, relativos ao Ano Litúrgico, à devoção a Maria, ao culto dos Santos, ao sufrágio pelos defuntos e às procissões a santuários. São exemplos: pelo Natal, armar o presépio, abençoar a ceia, beijar o Menino; pela Quaresma e Semana Santa, a Via-Sacra e a procissão do enterro; pela Páscoa, a visita pascal; ao longo do ano, visita ao SS. Sacramento, terço na igreja ou em família; meses do Coração de Jesus, de Maria e outros; o Angelus; consagração a Nossa Senhora; uso do escapulário, de crucifixos e medalhas; entronização de imagens em casa; visita ao cemitério; peregrinação a santuário, etc. Enfim o rito é a maneira como se celebra a santa missa, os demais sacramentos, a Liturgia das Horas e demais celebrações litúrgicas e para-litúrgicas pela Igreja de Roma e pelas Igrejas particulares - (CNBB, Regional Sul II) – www.cnbb2.org.br

IGREJA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS – Dentre as tradições da Religião de Deus está a peregrinação à sua sede espiritual, o Templo da Boa Vontade (TBV), uma pirâmide de sete faces localizada em Brasília/DF. Aclamado pelo povo uma das sete maravilhas da capital do Brasil, o Templo da Paz é o monumento mais visitado da cidade, segundo dados oficiais da SDET/DF. O TBV singulariza o ideal pioneiro de promover o Ecumenismo sem restrições, sendo símbolo do conagraçamento espiritual-humano a guiar os Seres no caminho da Fraternidade Ecumênica. Fundado por José de Paiva Netto, Presidente-Pregador da Religião de Deus, em 21 de outubro de 1989, já recebeu mais de 20 milhões de peregrinos e turistas de todo o mundo, por ser um espaço aberto às diversas crenças e filosofias. Trata-se de "um teto sob o qual não somente os Seres Humanos, mas também os Espirituais (porque a morte não existe: há vida em outras dimensões) sentem-se em Paz e reconhecem que a Terra é essa morada coletiva", na definição de seu fundador. Pelo menos uma vez por ano, os Cristãos do Novo Mandamento de Jesus — assim chamados os adeptos da Religião de Deus — peregrinam ao TBV, em uma manifestação de Fé Realizante na busca do fortalecimento espiritual. Faça uma visita *on-line*, acessando: www.tbv.com.br. – Rosiel dos Santos – Ministro da Igreja Ecumênica da Religião de Deus.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL - A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, parte da Comunhão Anglicana, como é conhecida em nível internacional, presente em mais de 160 países, com mais de 800 milhões de membros. Ela é conhecida principalmente por seus ritos e liturgias, cristalizadas no *Livro de Oração Comum*, que desde o século XVI, oficialmente conduz o povo episcopal anglicano na sua adoração e celebração da vida, em todos os continentes e línguas. O Livro de Oração, que desde seu início o povo teve acesso, pois sempre esteve no vernáculo do país, facilita o louvor, a adoração, a comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs. E é, também, instrumento de renovação e aprofundamento da fé batismal e do compromisso que cada qual de seus membros tem no seguimento a Jesus, diariamente, de amar e servir com misericórdia. Além de viver e experimentar o perdão, promover o ministério da reconciliação, agir profeticamente (anuncia e denuncia) e na transformação da sociedade e do mundo, à luz da justiça e da paz. Ainda, nossa liturgia é um instrumento de ensino, o que cremos sobre os sacramentos, Batismo, Santa Eucaristia, sobre o Matrimônio Cristão, sobre a morte, está exposto nos ritos específicos, o que cremos é o que rezamos. Nossa liturgia, como toda liturgia cristã bíblica, não se presta como instrumento de alienação ou fuga do mundo. Na verdade ela tem, lembrando a Cruz de Cristo, duas dimensões a vertical, que nos "conecta" com os Céus, com Deus e a horizontal, que nos lembra nosso compromisso com todas as pessoas e com toda a criação - Dom Naudal Gomes - Bispo da Diocese Anglicana do Paraná – www.ieab.org.br

IGREJA ORTODOXA UCRANIANA - A Igreja Ortodoxa é muito rica em rituais e cada ritual tem o seu significado. Na Liturgia Eucarística realiza-se o Rito da "Proscomidia" que é a preparação do pão fermentado e do vinho para ser consagrado. Segue o rito do incenso, das velas, da pequena e grande entrada, do abrir e fechar as portas e cortinas do Iconostácio, metanias, (prostrações), procissões ao redor da Igreja no domingo de ramos, dia do padroeiro, exaltação da Santa Cruz, Dia da Ortodoxia e procissão com o Santo Sudário e Pascal. *Rito das Bênçãos*: Bênção solene das águas, velas, incenso, ramos, flores, sementes, ervas medicinais, frutas, mel, Kólivo que é uma iguaria feita de grão de trigo cozido e temperado com mel e sementes de papoulas e é oferecido em memória dos falecidos. Bênçãos de casas, dos animais, das lavouras, etc. *Ritos Sacramentais*: Batismo, Apresentação, Consagração, Crisma, Confissão, Comunhão, Unção dos Enfermos, Ordem, Tonsura Monástica, Subdiácono, Leitor, Salmista, Cantor e Cirefários. *Ritos Tradicionais*: Ceia de Natal com 12 pratos da culinária ucraniana sem carne e sem gordura. Visitações às famílias cantando as "Koliadás" (canções de Natal). Desjejum Pascal com os alimentos específicos bentos na madrugada de Páscoa durante uma procissão ao redor da Igreja. Ritual do "Korováí" bolo especial para casamento com o qual é feita a dança tradicional dos noivos e depois repartido entre os participantes da festa. "Trêzna" almoço fúnebre de confraternização que a família oferece para todos que participaram dos funerais de um ente querido e muitos outros ritos que são relacionados com a Fé e a Cultura do povo ucraniano - Dom Jeremias Ferens _ Arcebispo da Igreja Ortodoxa Ucraniana - bishop_jeremiah@ig.com.br – www.ecclesia.com.br .

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - Os ritos na Igreja Presbiteriana, que segue a tradição reformada, são marcados pela singeleza. O fiel é instado a buscar a presença de Deus em espírito e em verdade (Evangelho de João 4.24). A liturgia segue uma ordem que revela o sentimento da presença de Deus, a quem se deve adorar de todo o coração, bem como, a contrição que cabe ao pecador, diante do Santo Deus. As orações devem brotar da alma, na

sinceridade do coração, evitando-se fórmulas repetitivas. As celebrações são marcadas com o objetivo de reforçar a história da salvação, principiando com a mensagem da páscoa cristã, a qual se refere ao marco da morte e ressurreição de Cristo. O Filho de Deus veio ao mundo para redimir os homens dos seus pecados e conduzi-los a Deus. Isto, Cristo fez quando morreu na cruz, purificando-nos, e ressurgindo dentre os mortos, conferindo-nos a vida eterna. A comemoração da Ceia do Senhor tem por significado a lembrança deste sublime acontecimento, tornando o crente seguro de sua confiança na bendita graça de Deus. Como ponto central na liturgia da Igreja Presbiteriana se encontra a proclamação da Palavra Deus. O seguidor de Cristo não apenas louva e clama a Deus, mas escuta a voz do Senhor. À pregação das Escrituras Sagradas deve-se dar integral atenção, com vistas a um viver diferenciado, conforme a vontade de Deus. Como lema pode-se destacar o texto de Habacuque 2.20: *"O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra"* – Rev^o. Juarez Marcondes Filho – www.ipctba.org.br

IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL - Denomina-se **culto** ao ato de prece coletiva realizado mensalmente no Solo Sagrado, nas unidades religiosas e nos lares onde há altar. Seu objetivo básico é manifestar a gratidão a Deus. As orações matinais e vesperais realizadas nas unidades religiosas não são considerados cultos e sim orações ou preces coletivas. Da mesma forma, são as orações individuais ou em grupos realizadas diante do altar com objetivos específicos. Além dos cultos mensais de agradecimento, são realizados também os Cultos Especiais ou Comemorativos no Solo Sagrado de Guarapiranga, nos dia 15 de Junho - Culto do Paraíso Terrestre – Dia – 02 de Novembro – Culto às Almas dos Antepassados e 23 de Dezembro – Culto Comemorativo do nascimento do Fundador da Igreja – Meishu-Sama. Nos cultos mensais e especiais e também nas orações matinais e vesperais na Igreja Messiânica Mundial do Brasil são entoadas as seguintes orações: Oração Amatsu-Norito – entoada em japonês – uma oração de origem milenar, que se acredita possuir uma forte vibração espiritual capaz de purificar o ambiente e o espírito de quem a entoa, facilitando assim a chegada a Deus dos pedidos do homem – seguida pela Oração Messiânica, em português. Em cerimônias com presença de convidados (apresentação de crianças, casamento e funeral) entoa-se a Oração do Senhor em lugar da Oração dos Messiânicos. (texto extraído da publicação “Proposta de Ensino Religioso”) – Ministro Gustavo Roberto de Sá Pereira – Igreja Messiânica Mundial em Curitiba – pereiradesa@hotmail.com

ISLAMISMO - Analisando a oração islâmica e estudando sua natureza única, observamos que não se trata só de um exercício físico ou de uma declamação vazia da sagrada escritura. Constitui uma formula sem igual e sem precedentes de meditação intelectual e devoção espiritual, elevação moral e exercício físico combinados. E uma experiência exclusivamente islâmica em que cada músculo do corpo se une à alma e a mente para adorar e glorificar a deus. Resulta difícil para explicar com palavras o pleno significado da oração islâmica, se bem que podemos dizer que: É uma pratica de devoção a deus e a todos os objetivos beneméritos; É uma pratica de devolução a Deus e a todos os objetivos beneméritos; É uma vigilância recordação de Deus, assim como uma revelação constante de sua bondade; É uma semente de cultivo espiritual e moral; É uma guia para um estilo mais reto de vida; É uma salvaguarda contra a indecência e o mal, contra os desvios censuráveis e a perdição; É uma expressão de gratidão a Deus e agradecimento ate Ele; É uma demonstração de autentica igualdade, sólida unidade e irmandade; É um meio de paz e estabilidade interior; É uma fonte abundante de paciência e valor, de esperança e confiança. Esta é a oração islâmica e a forma como ela pode curar o homem. O melhor testemunho desta afirmação radica em experimentar a oração, aproveitar-se de seus gozos espirituais. Só assim saberemos o que realmente significa - Gamal Fouad El Oumairi - Instituto Brasileiro de Estudos Islâmicos - www.ibeipr.com.br

SEICHO-NO-IE – Seicho-No-Ie significa “caminho do progredir infinito” e ensina a qualquer pessoa manifestar a perfeição de Filho de Deus através de práticas. Não existe originalmente rituais ou cerimônias do estilo Seicho-No-Ie para matrimônios, funerais e outros diversos eventos da vida. Isso porque a Seicho-No-Ie é aberta, acomoda tudo e é uma doutrina que, venerando os antepassados de cada pessoa, reconhece e valoriza a religião tradicional deles. A cerimônia solene praticada é a Cerimônia em Gratidão aos Antepassados. Cerimônia esta que ocorre em todas as associações, na qual cada pessoa escreve de próprio punho o sobrenome de suas famílias, antepassados que já partiram para o mundo espiritual e anjinhos abortados; e com a leitura da Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade, transmite vibrações de amor e gratidão a todos eles, pela oportunidade de viver neste momento aqui na Terra. Temos como norma fundamental na Seicho-No-Ie, a prática da meditação Shinsokan todos os dias sem falta. Shinsokan é uma prática meditativa espiritual, na qual todo o corpo se identifica com a Verdade = Deus.

TRADIÇÃO RELIGIOSA AFRICANA E/OU AFRO-BRASILEIRA - A liturgia do candomblé reverencia a memória dos orixás. A prática é feita por aqueles que acreditam serem seus descendentes. Orixá é o nome dado às divindades trazidas ao Brasil pelos negros escravizados da África ocidental. Uma das principais cerimônias é a invocação aos orixás, realizada nos terreiros. No evento são feitas oferendas às divindades com suas cores, insígnias, comidas características, danças e saudações. Outro ritual é feito pelas sessões de atendimento espiritual e desenvolvimento mediúnico por meio de atos como amacis (lavagem da cabeça do médium com ervas energéticas), e obori (limpeza espiritual para preparação do médium e feitura de santo). O Afoxé se configura em um rito festivo que homenageia as divindades e faz a purificação espiritual através de um desfile de bloco carnavalesco. Há ainda outras grandes celebrações anuais como a festa de São Cosme e Damião e a festa dos Pretos Velhos, festa de Ogum e a tradicional festa de Yemanjá tida como a deusa do mar. É preciso entender que a Umbanda, nascida e praticada no Brasil, com a fusão de várias religiões, apesar de várias raízes de origem africanista, não tem similar, nem mesmo na África. Não lida com orixás (deuses do Panteão Africano), propriamente ditos; mas incorporando em seus adeptos, caboclos, pretos-velhos, crianças, baianos, boiadeiros, espíritos da água, eguns, exus e outros, que são entidades desencarnadas da Terra – Dorival Braz Simões - dorival2002@yahoo.com.br - www.cebras.org.br.

SUGESTÕES DE TEXTOS E ATIVIDADES PARA O ENSINO RELIGIOSO

TEMA PARA O 1º ANO: OS OBJETOS SAGRADOS NOS RITUAIS

Objetivo: Perceber a existência dos objetos sagrados no cenário dos rituais religiosos.

Obs.: Texto para ser lido em voz alta pelo professor em sala de aula. Professor(a) você pode adaptar este texto de acordo com o nível de compreensão da turma.

MARACÁ: O OBJETO SAGRADO NO RITUAL INDÍGENA

Emerli Schlögl

Você já reparou como existem objetos interessantes nas celebrações religiosas?

Na igreja durante o culto, ou durante a missa você pode observar muitos objetos que as vezes são utilizados pelo padre ou pelo pastor ou ainda, objetos que ficam ali sem que ninguém os toque. Cada religião possui os seus próprios objetos sagrados.

Os índios em seus rituais também possuem muitos objetos sagrados, entre eles o maracá.

Você já viu um maracá?

Agora a sua professora ou professor vai desenhar no quadro de giz um maracá para que você possa conhecê-lo melhor.



Neste momento, cada um de nós vai desenhar em seu caderno um maracá, este chocalho que os índios utilizam em seus momentos sagrados. (Pausa para o desenho).

Vamos saber um pouco mais sobre o maracá indígena?

Me escute com atenção!

Este chocalho é feito com uma cabaça ou porongo, que é a fruta de uma planta. Quando o fruto está seco fazem com ele vasilhas, cuias, copos e maracás.

Mas, tem também maracás feitos de ovos de ema (uma ave muito grande), coco, entre outros.

No seu interior colocam sementes, pedrinhas, etc. E assim, quando balançados produzem um som muito agradável.

Os índios costumam pintar os maracás, o que os deixa ainda mais lindos.

Depois de pronto o maracá é utilizado nas cerimônias religiosas, que incluem as danças, as festas, as curas, etc.

Os índios acreditam que o som do maracá produz uma magia muito positiva, capaz de curar, de trazer alegria e proteção. O maracá com seu interior oco lembra o mundo todo, grande e arredondado e as sementes que existem dentro dele lembram os espíritos daqueles que deixaram saudades e já faleceram, os ancestrais.

Ancestrais são todos aqueles que existiram antes deles e que já morreram, seus avós, bisavós, e assim por diante. Deste modo, quando eles tocam o maracá escutam as vozes de seus queridos antepassados.

Assim entendido, o maracá se torna objeto de poder e aquele que o toca em um ritual, muitas vezes é o próprio pajé, que é o líder religioso da comunidade.

Como vimos, existem objetos presentes nos rituais religiosos e eles não estão por ali apenas de enfeite, existe sempre um significado bonito e profundo em todos eles.

ATIVIDADES

1) Que tal escrever ao lado do desenho do maracá que todos fizeram em seus cadernos a palavra MARACÁ? O professor escreve a palavra no quadro e os alunos podem copiá-las ao lado de seu desenho.

2) Vamos pegar uma folha de papel e muitos lápis coloridos para fazer outros desenhos? Agora você vai desenhar objetos religiosos que você já viu em sua igreja, centro, mesquita, enfim, em seu espaço religiosos.

3) Vamos mostrar nossos desenhos e falar um pouco sobre os objetos que escolhemos desenhar?

4) Segue uma relação sugerindo alguns objetos sagrados, que podem ser expostos para que os alunos façam uma modelagem com massinha. O professor pode apresentar cartazes com o desenho dos mesmos e o nome

escrito. CRUZ, CÁLICE, VELA, CACHIMBO, LIVRO SAGRADO, SINO, INCENSO, MARACÁ, TAMBOR, ATABAQUE, ROSÁRIO, FLORES, FLAUTAS, ESTÁTUAS DE SANTOS, DE DEUSES INDIANOS, DE ORIXÁS, ETC... Após a modelagem dos objetos em massinha é preciso organizar os conjuntos. O professor ou professora pode elaborar no chão da sala, ou pátio, com barbante alguns conjuntos e neles colocar nome: conjunto dos objetos cristãos, conjunto dos objetos indígenas, conjuntos dos objetos da cultura afro-brasileira, conjunto dos objetos das religiões orientais. Uma vez que cada conjunto possua um título os alunos poderão colocar as suas modelagens dentro deles, conforme a pertinência de cada um.

5) Vamos construir nosso maracá para que possamos brincar um pouco com ele?

Este maracá poderá ser feito com inúmeros materiais, entre eles latinhas e sementes. Explicar para os alunos que as crianças indígenas também fazem uso do maracá em suas brincadeiras, neste caso, o uso não é religioso. Prontos os maracás, a turma ficará em círculo tocando, cantando e dançando juntos, canções de roda de sua preferência. Ao final, se possível, a professora ou professor trará um CD de música indígena e tocará enquanto os alunos fazem uma simples dança indígena caminhando em círculo e batendo forte com o pé direito no chão e batendo fraco com o pé esquerdo, enquanto dançam e ouvem a música.

TEMA PARA O 2º ANO: OS GESTOS SAGRADOS NOS RITUAIS

Objetivo: Conhecer gestos simbólicos de algumas tradições religiosas, estabelecendo o significado dos mesmos.

GESTOS DE PAZ E DE FÉ

Borres Guilouski

*EM MUITAS IGREJAS E RELIGIÕES
SÃO TANTOS OS GESTOS DE PAZ
SÃO TANTOS OS GESTOS DE FÉ
QUE MEU POVO FAZ*

JUNTOS DE MÃOS DADAS
UNIDOS EM UM SÓ CORAÇÃO
MUITOS ORAM E CANTAM
AO PAI-MÃE DE TODA A CRIAÇÃO

MEDITANDO DE MÃOS POSTAS
AOS CÉUS ERGUENDO OS BRAÇOS
DANÇANDO FELIZES ASSIM
E DEPOIS TROCANDO ABRAÇOS

TROCANDO ABRAÇOS...



ATIVIDADES

1) Professor(a) ensine os alunos a declamar a poesia “GESTOS DE PAZ E DE FÉ”. Se possível, reúna os alunos em um círculo e à medida que declamam a poesia oriente-os a realizarem os gestos que a poesia sugere. Você pode também criar uma música com esta poesia e cantar com os alunos.

2) Oriente um momento de reflexão a partir do conteúdo da poesia. Faça perguntas e explique o que significam os gestos de paz e de fé que as pessoas realizam nas diferentes religiões. Por exemplo: é comum entre os cristãos orar de mãos postas significando reverência e gratidão; ficar de joelhos humildade e adoração; orar ou rezar de mãos dadas significa união e fraternidade; abraçar e cumprimentar as pessoas significa acolhimento e afetividade entre os seguidores das diversas religiões; ajoelhar-se encostando a cabeça no chão significa submissão a Deus (Alá) para os seguidores do islamismo; sentar-se na posição chamada de flor de lótus, com as pernas cruzadas e braços estendidos ao longo das pernas é uma posição usada para a meditação entre os seguidores do budismo, hinduísmo e entre outros praticantes da meditação. A dança circular é uma prática presente em várias religiões do mundo, principalmente nas tradições indígenas e afro-brasileiras. A forma circular representa comunhão com toda a natureza e com as pessoas que participam da celebração.

3) Pergunte aos alunos que gestos sagrados eles conhecem ou praticam em suas religiões ou igrejas. Conduza professor(a) um momento de conversação sobre o significado desses gestos.

4) Traga para sala de aula fotos contidas nas revistas, livros ou na Internet com pessoas de diferentes religiões realizando gestos de fé e apresente-as para os alunos, explicando o significado destes gestos.

5) Organize duplas, distribua cartolinas e giz de cera oriente que os alunos criem cartazes com desenhos representando os gestos de fé, de adoração, de paz, de gratidão e de comunhão nas diversas religiões e igrejas. Oriente-os a escreverem legendas explicativas para cada desenho ou figura. Faça uma exposição dos cartazes na escola.

TEMA PARA O 3º ANO: AS PALAVRAS NOS RITUAIS RELIGIOSOS

Objetivo: Conhecer algumas palavras e expressões sagradas que fazem parte das práticas e rituais religiosos.

PALAVRAS SAGRADAS NOS RITUAIS

Diná Raquel Daudt da Costa

Palavra é como ponte
 Ponte que liga, que une
 Ponte que afasta, que separa
 Palavra pode levar
 A paz, o amor, a benção, a cura...

Palavras boas, bem-ditas
 Palavras más, mal-ditas

Nhanderú, Om Shanti, Axé, Shalom
 Palavras boas, laços fraternos
 Hosana, aleluia, amém
 Palavras fortes, gestos sagrados

Eu sou o pão, pão que sacia
 Este é meu sangue que lhe dá vida
 Não há um Deus senão Deus
 Palavras sagradas, abençoadas
 Que pessoas de fé pronunciam



DICAS PARA O PROFESSOR(A)

Professor(a) você poderá trabalhar o texto acima em forma de jogral, ou se quiser poderá criar uma música para o mesmo.

Explique para os alunos o significado das seguintes palavras: Nhanderú (Nosso único e verdadeiro Pai no idioma guarani) Om Shanti (Om é o som primordial, o mais sagrado para os hindus e Shanti significa Paz), Axé (Energia ou força vital, essa palavra é usada como saudação nas tradições afro-brasileiras) e Shalom (Paz em hebraico).

Ao explorar o significado do conteúdo do texto converse com os estudantes que:

- As pessoas são dotadas de um bem precioso – a palavra, palavra falada, cantada, gestualizada...
- As palavras têm poder, poder de cura, poder de criação, poder de aproximação, poder de afastamento... Enfim, somos possuidores da palavra!
- Muitas tradições religiosas fazem uso de palavras repetitivas, usadas em seus rituais, cultos, celebrações, as quais são denominadas palavras sagradas.
- É comum, nas tradições cristãs, o uso delas como saudação: Maranata (ora vem, Senhor Jesus), Aleluia (louvado seja o Senhor), Amém (assim seja), Paz seja contigo, entre outras tantas.
- Nas tradições religiosas orientais, tais como o hinduísmo, o budismo, o taoísmo, os mantras são considerados palavras sagradas e são repetidas ritmicamente várias vezes durante as práticas meditativas. Os mantras podem ser recitados ou entoados com intuito de mobilizarem ou canalizarem energias positivas para as pessoas.

ATIVIDADES

- 1) Roda de conversa sobre palavras bem-ditas e palavras mal-ditas. Quais as conseqüências dessas palavras. Como as palavras têm o poder de incentivar, acalmar, mobilizar, etc.
- 2) Elaborar no quadro de giz, com a participação dos alunos, uma lista de saudações que são pronunciadas nas suas comunidades religiosas e pedir aos alunos que as copiem, para posteriormente, procurar o significado das mesmas.
- 3) Criar frases ou poesias com palavras sagradas: AMÉM, ALELUIA, HOSANA, SHALOM, PAZ, AXÉ, OM SHANTI (OM é o som sagrado para os hinduístas e SHANTI significa paz no idioma sânscrito).

TEMA PARA O 4º ANO: A MÚSICA NOS RITUAIS RELIGIOSOS

Objetivo: Propiciar o conhecimento sobre as diferentes formas musicais no contexto das tradições religiosas.

A MÚSICA NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Diná Raquel Daudt da Costa

A música toca o coração de diversas formas, trazendo alegria, tristeza, melancolia, euforia. E essa força transformadora se amplifica por meio dos instrumentos sagrados, presentes nos rituais religiosos desde tempos remotos.

A música é um recurso eficiente para a elevação espiritual do ser humano, permitindo que ele estabeleça uma sintonia com o Sagrado.

Praticamente todas as tradições religiosas se utilizam deste meio em suas celebrações e práticas de fé.



Além da voz, instrumentos musicais são utilizados para este fim como, por exemplo, violão, guitarra, piano, órgão eletrônico, sinos, entre outros.

Um dos instrumentos mais antigos que se tem notícia são os tambores xamânicos, que existem há pelo menos 40 mil anos em todas as culturas ancestrais do planeta.

O tambor é um dos mais importantes instrumentos sonoros das culturas indígenas do Brasil, por se relacionar com o lado prático, musical e religioso.

Existem os tambores de madeira, tambores de tábua, tambores de tronco escavado, feitos e moldados a fogo. São usados em cerimônias, danças

e canções.

Os tambores também são típicos nos cultos afro-brasileiros, nas danças e nos pontos cantados.

O tambor e as danças eram utilizados em cerimônias festivas do povo de Israel, porém seu uso foi proibido posteriormente nas cerimônias religiosas,, permanecendo apenas em outras celebrações.

Algumas tradições religiosas se utilizam de verdadeiras orquestras em seus cultos, isso torna mais rica a celebração.

A orquestra do Candomblé é constituída por atabaques, agogôs, cabaças e chocalhos. Os atabaques são considerados essenciais para invocação das divindades.

Através dos tempos a música nas diversas religiões é um importante meio para elevar espiritualmente as pessoas e fortalecer os laços das comunidades de fé.

ATIVIDADES

- 1) Professor(a), após a leitura do texto será interessante abrir uma roda de diálogo para que os alunos possam contar sobre a música em suas comunidades religiosas. Se algum aluno (a) puder anotar no quadro de giz sobre esta diversidade, a classe poderá ser dividida em equipes, para, em outra aula, trazer uma pesquisa mais aprofundada sobre a música utilizada hoje nas diferentes comunidades religiosas.
- 2) Você professor(a) poderá propor que os alunos retirem do texto as palavras mais difíceis e procurem em dicionários o significado das mesmas.

3) Os alunos poderão também pesquisar sobre os diferentes modelos de tambores utilizados em cerimônias religiosas e montar cartazes com o resultado da pesquisa. Se for possível, até confeccioná-los e juntos montarem uma orquestra de tambores. O resultado será muito interessante!

4) Havendo possibilidade, os alunos poderão trazer “cds” com diferentes modelos de música sacra para fazerem uma distinção entre a música sacra clássica e a mais moderna, muito utilizada nos dias atuais.

4) Interessante também será propiciar à classe a oportunidade de ouvir diferentes modelos de música, cantadas ou dançadas nas diversas Tradições Religiosas.

TEMA PARA O 5º ANO: OS ALIMENTOS SAGRADOS NOS RITUAIS

Objetivo: Identificar alimentos sagrados que fazem parte dos momentos ritualísticos de algumas tradições religiosas, estabelecendo seus significados.

ALIMENTOS SAGRADOS

Borres Guilouski

Nas diversas crenças e religiões dos povos
São usados alimentos considerados sagrados
É muito importante conhecer e compreender
Que os jeitos de crer devem ser respeitados



Entre os indígenas há bebidas e comidas sagradas
Preparadas principalmente de milho ou macaxeira
Milho e mandioca são alimentos nutritivos
Que fazem parte da culinária brasileira

Nos cultos das tradições religiosas de origem africana
Há comidas tidas como sagradas, muito especiais
Entre outras, acarajé, caruru, abará e vatapá
Que fazem parte de suas cerimônias ou rituais

Em algumas tradições religiosas do oriente
Como Xintoísmo, Hinduísmo, Budismo e outras mais
O arroz, as frutas, os bolos e tantas guloseimas
Também são indispensáveis em seus sagrados rituais

Entre os seguidores do Judaísmo não podia ser diferente
As festas religiosas são celebradas não com comida qualquer
Mas com alimentos puros preparados com muito esmero
Pães ázimos, cordeiro assado, bons vinhos, são os alimentos kosher

No Cristianismo desde a sua origem até aos dias de hoje
O pão e o vinho estão presentes em seus cultos de comunhão
Depois de consagrados na eucaristia ou ceia do Senhor
São repartidos entre os fiéis com muita fé e devoção



ATIVIDADES

1. Responda as questões:

- Do que são preparadas as bebidas e comidas sagradas nas tradições indígenas?
- Destaque do texto o nome das comidas sagradas das tradições religiosas de origem africana. E faça uma pesquisa para conhecer melhor esta culinária.
- Que alimentos considerados sagrados são usados em algumas tradições religiosas do oriente?
- Quais são os alimentos kosher usados no Judaísmo?

e) Que alimentos estão presentes nos cultos de comunhão dos seguidores do Cristianismo?

2. Faça uma pesquisa para conhecer o mito da origem do milho e da mandioca nas tradições indígenas. Crie histórias em quadrinhos a partir destes mitos e apresente-as aos colegas.

3. Após pesquisar em livros, revistas, Internet ou outras fontes disponíveis na escola sobre alguns alimentos sagrados nas tradições religiosas: Indígenas, Afro-Brasileiras, Hinduísmo, Xintoísmo, Budismo, Judaísmo, Cristianismo e Fé Bahá'í. Construa cartazes ou um álbum do conhecimento com as informações obtidas na pesquisa. Inclua algumas receitas de alimentos sagrados nos cartazes. Socialize seu trabalho de pesquisa entre os colegas da escola fazendo uma exposição.

4. Confeccione criativamente um caderno de receitas de alimentos sagrados de algumas tradições religiosas. Socialize estas receitas com colegas e familiares.

TEMA PARA 5ª SÉRIE: O QUE SÃO RITUAIS

Objetivo: Identificar diferentes rituais presentes no contexto cultural e religioso de nossa sociedade.

OS RITUAIS

Borres Guilouski
Diná Raquel D. da Costa

Rituais são cerimônias compostas de uma série de palavras e gestos simbólicos. Podem ser cívicos, religiosos, entre outros.



Os rituais cívicos são aqueles ligados ao culto da pátria. O canto do Hino Nacional, o hasteamento da Bandeira, o desfile no Dia da Pátria, são alguns exemplos de rituais cívicos.

Os rituais religiosos são uma série de procedimentos, palavras e gestos sagrados que constituem uma cerimônia de uma determinada tradição religiosa.

Cada religião possui rituais próprios para diferentes ocasiões. Existem os rituais litúrgicos, de iniciação ou passagem, festivos ou celebrativos, mortuários, divinatórios, entre outros.

Os rituais litúrgicos são as cerimônias de culto que acontecem nas diferentes comunidades religiosas.

São exemplos de alguns rituais litúrgicos, o culto evangélico, a missa católica, a divina liturgia ortodoxa, as reuniões de oração, a novena, o puja na tradição hinduísta, etc.

O puja é um ritual no qual são oferecidas flores, água, frutas e incenso à divindade, enquanto são recitados mantras que são palavras sagradas.

Nos rituais de passagem as pessoas celebram a mudança de uma fase da vida para outra.



O batismo, o casamento, a comemoração do nascimento de bebês entre os indígenas, o Bar Mitzavah e Bat Mitzavah dos judeus, a feitura no Candomblé, são alguns desses rituais.

Cada tradição religiosa construiu ao longo de sua história rituais específicos para celebrar os momentos importantes da vida dos seus adeptos.

As diferentes tradições religiosas incluíram vários elementos simbólicos aos seus rituais, tais como: a água, o fogo, as ervas, as flores, o incenso, o óleo de oliva, entre outros.

Além destes elementos, a prece, a dança, o gesto simbólico, o canto, a música, o vestuário, a recitação de orações ou palavras sagradas, são também itens importantes presentes nos rituais religiosos.

Enfim, conhecendo essas diversas expressões religiosas estamos dando um passo a mais para construirmos o respeito para com o diferente no convívio social.



ATIVIDADES

1. Numere a 1ª coluna de acordo com a 2ª:

(1) Rituais	() Alguns elementos que fazem parte dos rituais religiosos.
(2) Cerimônias ligadas ao culto da Pátria.	() Cerimônias de culto que acontecem nas diferentes comunidades religiosas.
(3) Devemos conhecer para...	() Exemplos de rituais litúrgicos.
(4) O que são rituais litúrgicos?	() Rituais cívicos.
(5) Água, fogo, incenso, canto, vestuário, palavras sagradas.	() ...respeitar o diferente.
(6) Culto, missa, divina liturgia, novena, puja.	() Rituais de passagem.
(7) As pessoas celebram a mudança de uma fase da vida para outra.	() Cerimônias compostas de uma série de objetos simbólicos, palavras e gestos sagrados.

5) Em equipes com os colegas façam pesquisa de rituais litúrgicos de algumas tradições religiosas. Depois construam maquetes representando estes rituais (missa, culto, novena, puja, gira da Umbanda, etc.). Organizem uma exposição das maquete na escola.

6. Elabore um álbum com rituais religiosos que sua família costuma participar. Você poderá desenhar ou colar fotos no álbum descrevendo os rituais reapresentados. Socialize o seu álbum com os colegas e familiares.

7) Faça uma pesquisa sobre os rituais litúrgicos das diversas tradições religiosas. Use como fonte de pesquisa as informações contidas nos verbetes da página 3 deste informativo.

TEMAS PARA 6ª SÉRIE: O SIGNIFICADO DE ALGUNS RITUAIS LITÚRGICOS

Objetivo: Refletir sobre o significado dos rituais litúrgicos no contexto da diversidade das religiões.

CARACOIS E RITUAIS

Emerli Schlögl

Penso que os caracóis são a imagem perfeita para representar os rituais
No ritual tem o tempo, a repetição do tempo, a transformação do tempo
O caracol é a história do próprio tempo e de como ele se enrola em si mesmo

No ritual cria-se um espaço sagrado, um espaço de proteção e de contato com o mais íntimo

No caracol, no espaço sagrado, habita a vida, sensível, flexível e indefesa

Quem habita o caracol também o constroi, ele é uma parte de si mesmo

Quem vivencia o ritual também o constroi e coloca nele algo de si mesmo

O ritual religioso é um encontro com Deus, é a poética do corpo, da palavra e espaço entrelaçados

O simples, pequeno e belo caracol é a poética de Deus que rasteja sobre a terra

Unindo força e suavidade, movimento e recolhimento

Ritualizar também significa expressar os desejos, os temores, os agradecimentos

É uma forma compartilhada de viver a fé

É um jeito todo especial de estar junto



E de buscar na vida, o encantamento divino

Caracol dos sonhos, rituais iniciáticos, labirinto que conduz ao centro (Deus)
 Tempo de espera e de recolhimento e também tempo de sair ao sol e caminhar
 De viver a vida heroicamente, mas com toda a proteção
 De se saber frágil e forte ao mesmo tempo
 Ritualizar as passagens e deixar rastros brilhantes na grama

Ao sol e sob a chuva o ritmo do tempo
 Ritualiza conosco nascimentos, acontecimentos e mortes
 Em meio a tanta mudança
 O imutável é repetido em cada rito, como uma corrente que une o tempo
 Como um círculo que se abre em espirais

ATIVIDADES

1) Definindo ritual: Conforme o dicionário eletrônico Michaelis, o ritual reúne as pessoas, o tempo e o espaço. Ele precisa de objetivos, possui procedimentos, técnicas, instrumentos, objetos... É importante lembrar que os rituais têm propósitos variados, eles existem em quase todas as sociedades humanas. Existem os rituais de passagem como os casamentos, funerais. Os rituais propiciatórios que propiciam algo, como uma boa pesca ou colheita no campo. Temos os chamados rituais litúrgicos como as missas, os cultos, as cerimônias no terreiro, na mesquita, etc... Agora que você possui uma breve conceituação do que vem a ser ritual procure no texto poético quais são as características apresentadas nele que caracterizam os rituais. Escreva em seu caderno o que encontrar e compartilhe seu achado com os colegas.

2) Descreva em forma poética um ritual religioso do qual você tenha participado. Que tal montar um caderno com as poesias da turma?

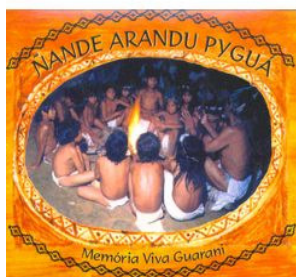
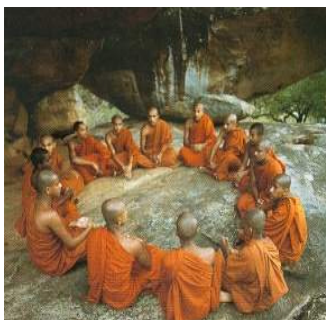
3) Geralmente nos rituais nós encontramos muitos símbolos, como por exemplo, a lua nos rituais da religião da Grande Mãe, a cruz nos rituais cristãos, o atabaque nos rituais afro-brasileiros, o maracá nos rituais indígenas, o incenso nos rituais orientais, assim por diante.

4) Elabore de modo artesanal um objeto de ritual, para apresentar em sala de aula, você pode esculpi-lo, modelá-lo, confeccioná-lo do modo que desejar, mas o mesmo deve ser apresentado de forma tridimensional, o que exclui o desenho. Apresente seu objeto e explique sua função no ritual religioso, você precisará pesquisar um pouco para realizar esta tarefa.

5) Vamos assistir ao começo do filme intitulado "Baraka" e verificar nele os diferentes rituais que foram filmados em diversas partes do mundo. Dez minutos de filme bastam para realizar este trabalho de observação.

6) Crie uma peça teatral e apresente nela alguns rituais religiosos, escolha ao menos dois ou três rituais de religiões diferentes.

7) Pesquise o que representam as fotos abaixo depois escreva um comentário sobre seus significados. As figuras abaixo representam rituais das Tradições: Budista, Indígena, Católica e Afro-Brasileira.



PENSAMENTOS PARA REFLETIR

Professor(a) estamos sugerindo alguns pensamentos de pessoas que fizeram diferença com o seu exemplo de vida. Você poderá ler e refletir semanalmente com seus alunos um desses pensamentos e também propor uma pesquisa bibliográfica de cada autor.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”. Nelson Mandela

Após meio século de experiência, sei que a humanidade não pode ser libertada senão pela não-violência. Se bem entendi, é esta a lição central do cristianismo. Mahatma Gandhi

Se você critica a fé dos demais, sua devoção é falsa. Se você fosse sincero, apreciaria a sinceridade dos outros. Você vê erros nos outros porque você mesmo os tem, não os outros”. Sathya Sai Babá

O que me preocupa não é o grito dos violentos, mas o silêncio dos bons. Martin Luther King

Feliz de quem atravessa a vida inteira tendo mil razões para viver. Dom Hélder Câmara

Amar é acolher, é compreender, é fazer o outro crescer. Zilda Arns

INFORMAÇÕES GERAIS

INFORMATIVO DA ASSINTEC – Lembramos que os Informativos da ASSINTEC continuam sendo elaborados semestralmente. Trata-se de um material de apoio pedagógico com sugestões práticas para o Ensino Religioso. Solicitamos aos coordenadores das Secretarias Municipais de Educação que reproduzam este informativo ou partes do mesmo e encaminhem para as escolas a fim de que os professores possam utilizar os textos e atividades sugeridas em suas aulas. Este informativo pode ser acessado no site da ASSINTEC: www.assintec.org.br

ENCONTRO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO VI – Este ano a ASSINTEC realizará o 6º Encontro de Diálogo Inter-Religioso no dia 23 de junho. O local será no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná, a partir das 13h30min até 17h. As inscrições estarão abertas a partir do dia 7 de junho de 2010 e poderão ser feitas pelo telefone (41) 3224 7512 na CNBB. A entrada é franca e teremos cerca de 150 vagas. Os participantes receberão certificados. Este ano o tema abordado será: *“Rituais nas tradições religiosas”*. Este é um evento destinado aos professores das escolas públicas e particulares de ensino fundamental. A mesa de diálogo será composta por representantes das diversas tradições religiosas que fazem parte da ASSINTEC.

CURSOS NA SME DE CURITIBA: Para este ano estão programados cursos e encontros na área do Ensino Religioso para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba. O curso de Introdução ao Ensino Religioso destina-se aos professores que ainda não tiveram a oportunidade de participar de nenhum curso nesta área. Com o objetivo de propiciar aos professores um aprofundamento em conteúdos específicos nesta área estaremos realizando o curso sobre Textos Sagrados, o qual destina-se aos professores que já participaram do curso de Introdução ao Ensino Religioso. Também serão realizados encontros para pedagogos e professores que atuam de 5ª a 8ª séries. A divulgação e inscrição aos cursos e encontros mencionados acima, se dará mediante o site da SME de Curitiba: www.cidadedoconhecimento.org.br e é exclusivamente voltado aos professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba.

CONSULTORIA NA ASSINTEC PARA PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO: A Equipe Pedagógica da ASSINTEC desenvolve um trabalho de assessoria individual aos professores na área do Ensino Religioso para Curitiba e Região Metropolitana. Os professores que necessitam de material de apoio pedagógico e orientação para o planejamento de temas do Ensino Religioso, podem agendar antecipadamente pelo telefone 0xx41 3351 6642 no período da manhã.

CURSOS E OFICINAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS DIVERSOS MUNICÍPIOS – Conforme as possibilidades, a Equipe Pedagógica da ASSINTEC atende a solicitação de cursos ou oficinas de capacitação para professores que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Para obter mais informações sobre estes cursos ou oficinas as Secretarias Municipais de Educação podem entrar em contato com a equipe pelo telefone: 0 XX 41 3351 6642 (manhã) ou 0 XX 41 3354 0044 (tarde). Disponibilizamos para a realização dos cursos e das oficinas, material pedagógico teórico e prático.